
arquivos analíticos de políticas educativas

Revista acadêmica, avaliada por pares,
independente, de acesso aberto, e multilíngue



Arizona State University

Volume 34 Número 29

24 de março de 2026

ISSN 1068-2341

Mobilidade Acadêmica Internacional no Sul Global: Uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de Países da América Latina

Katia Cilene Florindo da Silva



Laura Alves Scherer

Universidade Federal do Pampa
Brasil

Citação: da Silva, K. C. F., & Scherer, L. A. (2026). Mobilidade acadêmica internacional no Sul Global: Uma revisão sistemática da literatura (RSL) de países da América Latina. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 34(29). <https://doi.org/10.14507/epaa.34.9090>

Resumo: Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama dos estudos de mobilidade acadêmica internacional na América Latina. Para atender ao objetivo proposto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) com 116 artigos selecionados na base de dados Web of Science publicados entre os anos de 1997 e 2023. A análise foi realizada com o auxílio do Software Iramuteq que fez emergir quatro classes: (1) investimentos governamentais; (2) tendências metodológicas; (3) domínio dos países do Norte Global; e (4) mobilidade acadêmica virtual. Como principais resultados, identificou-se que dentre os investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica, destacou-se o programa brasileiro Ciência sem Fronteiras. Também identificou-se uma forte tendência de estudos qualitativos no *corpus* analisado. Frente ao domínio dos países do Norte Global em relação à mobilidade acadêmica, os estudos sugerem iniciativas entre os países da América Latina pois possuem um grande potencial de cooperação regional. Destaca-se também que a mobilidade acadêmica virtual é uma das formas de internacionalização que mais será impulsionada nas próximas décadas. Além disso, durante a pandemia de COVID-19 algumas IES

brasileiras contribuíram para fortalecer a cooperação Sul-Sul, promovendo e participando de programas de mobilidade acadêmica virtual com outras universidades latino-americanas. No demais, a pesquisa aponta que a mobilidade acadêmica propicia tanto vantagens individuais para os acadêmicos como vantagens significativas para as universidades no longo prazo.

Palavras-chave: mobilidade acadêmica internacional; Sul Global; América Latina

International academic mobility in the Global South: A systematic literature review (SLR) of Latin American countries

Abstract: This study aimed to present an overview of international academic mobility studies in Latin America. To achieve this objective, a systematic literature review (SLR) was conducted with 116 articles selected from the Web of Science database published between 1997 and 2023. The analysis was performed using Iramuteq software, which identified four categories: (1) government investments; (2) methodological trends; (3) dominance of countries in the Global North; and (4) virtual academic mobility. The main findings identified that, among government investments in academic mobility scholarships, the Brazilian Science Without Borders program stood out. A strong trend toward qualitative studies was also identified in the analyzed corpus. Given the dominance of countries in the Global North in terms of academic mobility, the studies suggest initiatives among Latin American countries, as they have great potential for regional cooperation. It is also noteworthy that virtual academic mobility is one of the forms of internationalization that will be most promoted in the coming decades. In addition, during the COVID-19 pandemic, some Brazilian HEIs contributed to strengthening South-South cooperation by promoting and participating in virtual academic mobility programs with other Latin American universities. Furthermore, the research points out that academic mobility provides both individual advantages for academics and significant long-term advantages for universities.

Keywords: international academic mobility; Global South; Latin America

Movilidad académica internacional en el Sur Global: Una revisión sistemática de la literatura (RSL) de países de América Latina

Resumen: El objetivo de este estudio fue presentar un panorama general de los estudios sobre movilidad académica internacional en América Latina. Para cumplir con el objetivo propuesto, se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura (RSL) con 116 artículos seleccionados de la base de datos Web of Science publicados entre los años 1997 y 2023. El análisis se realizó con la ayuda del software Iramuteq, que permitió identificar cuatro categorías: (1) inversiones gubernamentales; (2) tendencias metodológicas; (3) dominio de los países del Norte Global; y (4) movilidad académica virtual. Como principales resultados, se identificó que, entre las inversiones gubernamentales en becas de movilidad académica, destacaba el programa brasileño Ciencia sin Fronteras. También se identificó una fuerte tendencia hacia los estudios cualitativos en el corpus analizado. Ante el dominio de los países del Norte Global en materia de movilidad académica, los estudios sugieren iniciativas entre los países de América Latina, ya que tienen un gran potencial de cooperación regional. También cabe destacar que la movilidad académica virtual es una de las formas de internacionalización que más se impulsará en las próximas décadas. Además, durante la pandemia de COVID-19, algunas instituciones de educación superior brasileñas contribuyeron a fortalecer la cooperación Sur-Sur, promoviendo y participando en programas de movilidad académica virtual con otras universidades latinoamericanas. Por lo demás, la investigación señala que la movilidad académica ofrece tanto ventajas individuales para los académicos como ventajas significativas para las universidades a largo plazo.

Palabras-clave: movilidad académica internacional; Sur Global; América Latina

Mobilidade Acadêmica Internacional no Sul Global: Uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de Países da América Latina¹

A mobilidade acadêmica internacional refere-se ao intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores em universidades de diferentes países para fins de estudo, ensino ou pesquisa. Esse intercâmbio internacional contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas; enriquecimento cultural; ampliação da rede de contatos (networking); enriquecimento do currículo; troca de conhecimentos; ampla visão de mundo; crescimento pessoal; cooperação internacional em projetos, pesquisa e inovação; experiências interculturais; desenvolvimento de competências globais; e desenvolvimento acadêmico e profissional. A mobilidade acadêmica internacional contribui para promover a internacionalização da educação superior, além de ser uma ferramenta importante para melhorar a qualidade do ensino superior nas universidades participantes (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006).

Os acadêmicos latino-americanos, historicamente, têm sido atraídos por programas de mobilidade acadêmica internacional com destino para países europeus e norte-americanos. Frequentemente, os programas de mobilidade acadêmica na América Latina não levam em consideração as especificidades educacionais, sociais, culturais e econômicas dos países da região, tornando-os menos atrativos e não criando condições para que possam se destacar através de suas potencialidades e capacidades de produzir conhecimento e compartilhar seus saberes com o mundo. Nesse sentido, um dos principais desafios é a assimetria existente nos programas de mobilidade acadêmica, com um fluxo maior de estudantes, professores e pesquisadores latino-americanos em países do Norte Global, o que tem contribuído para perpetuar a dependência acadêmica e científica que os países da América Latina possuem em relação aos países do Norte Global. Essa desigualdade reflete as condições sociais, econômicas, políticas e educacionais dos países do Sul Global. Enquanto que os países do Norte Global continuam se mantendo em primeiro lugar nos rankings de qualidade e excelência científica, com agendas educacionais bem definidas e estruturadas e tendo como principal foco o crescimento do seu próprio capital (Morosini et al., 2023).

Essa percepção de que os países do Norte Global são melhores em termos de educação, ciência, tecnologia e inovação foi sendo construída e estimulada no imaginário dos acadêmicos do Sul Global como um capital simbólico, porém fundamentada em construções históricas decorrentes da colonialidade epistêmica, baseando-se nas trajetórias e conquistas dos países. Em linhas gerais, essa dinâmica consiste em classificar os países ricos e desenvolvidos como melhores e mais atrativos para realizar mobilidade acadêmica e os países menos desenvolvidos e pobres como piores e menos atrativos. Os países do Sul Global sempre foram vistos como países que deveriam buscar conhecimento nos países do Norte Global. Ao longo de toda história dos países, foi se produzindo e reproduzindo essa desigualdade sobre a maneira como o conhecimento é pensado e produzido no mundo (Kaetsu et al., 2022).

Os países do Sul global, especialmente os latino-americanos que não têm o inglês como idioma principal, são vistos como países menos atrativos para realizar mobilidade acadêmica internacional. Esses países não são considerados centros de excelência em termos de ciência e tecnologia, o que os tornam menos interessantes do ponto de vista educacional e profissional. Enquanto os países do Norte Global dominam e fomentam a produção do conhecimento, os países do Sul Global precisam enviar seus estudantes para adquirir esses conhecimentos no exterior e trazê-los para o seu país de origem. Desta forma, a mobilidade acadêmica internacional não ocorre de

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Processo CNPQ: 403649/2023-4.

maneira igualitária, deixando os países menos desenvolvidos bem atrás em termos de internacionalização da educação superior (Kaetsu et al., 2022).

No entanto, os países latino-americanos possuem realidades, necessidades, especificidades e potencialidades que necessitam ser conhecidas e discutidas no âmbito local e global. Nesse sentido, a mobilidade acadêmica em países da América Latina deve ser adaptada às realidades e necessidades locais, levando em consideração as especificidades sociais, culturais, educacionais e econômicas de cada país da região. Desta forma, os países da América Latina devem buscar formas de cooperação acadêmica regional com o intuito de promover a troca de conhecimentos, valorizar o conhecimento produzido na região, fortalecer a autonomia acadêmica e científica, construir uma identidade acadêmica latino-americana e estimular o desenvolvimento da região a fim de reduzir as desigualdades existentes (Morosini et al., 2023). Por esta razão, tornou-se essencial ampliar os estudos sobre mobilidade acadêmica em países da América Latina, a fim de conhecer as limitações, os desafios, as potencialidades e as estratégias desses países em relação à mobilidade acadêmica internacional.

Diante desse cenário, o foco deste estudo é investigar a mobilidade acadêmica internacional no Sul Global, sobretudo em países da América Latina, tendo como objetivo apresentar um panorama dos estudos de mobilidade acadêmica internacional na América Latina. Para atender ao objetivo da pesquisa, inicialmente, realizou-se um referencial teórico para apresentar o tema e, na sequência, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) com artigos selecionados na plataforma acadêmica Web of Science (WoS), classificados como estudos oriundos de países da América Latina. Por fim, espera-se por meio deste estudo contribuir com a literatura propiciando uma visão mais abrangente do tema, analisando sua evolução, suas características, avanços, lacunas, e apresentando sugestões para uma agenda de pesquisas.

Mobilidade Acadêmica Internacional em Países do Sul e do Norte Global

A mobilidade acadêmica internacional é a principal forma de internacionalização do ensino superior, sobretudo em países do Sul Global. É através dela que estudantes, professores e pesquisadores são inseridos na realidade de outras instituições de ensino superior no mundo. Nos últimos anos, o fluxo de acadêmicos em mobilidade acadêmica aumentou as conexões entre estudantes, professores e pesquisadores, e potencializou as redes de ensino e pesquisa em nível nacional e internacional (Morosini & Dalla-Corte, 2018).

No entanto, a internacionalização nas instituições de ensino superior se desenvolve em um cenário de desigualdades. Nesse cenário, países menos desenvolvidos e com menores condições em termos de recursos se submetem aos interesses de países desenvolvidos e ricos que possuem influência econômica, educacional e geopolítica no cenário global, reforçando a desigualdade existente entre o Sul Global e o Norte Global (Pessoni & Pessoni, 2021).

Alguns países do Norte Global como os Estados Unidos, o Reino Unido e a Austrália estão no ranking dos países mais procurados por acadêmicos que desejam realizar mobilidade acadêmica, sendo estes os países que mais recebem estudantes do mundo inteiro (Moscaritolo et al., 2022). Essa tendência também contribui para que esses países se mantenham nos rankings internacionais de ensino e pesquisa. Além disso, a mobilidade acadêmica internacional impacta na forma como o conhecimento científico é produzido e disseminado no mundo. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), são baixos os índices de recebimento de estudantes em mobilidade acadêmica nos países latino-americanos e altos os índices de envio de estudantes para realizar mobilidade acadêmica em países da América do Norte e da Europa Ocidental (Pessoni & Pessoni, 2021).

Para os países do Sul Global, a internacionalização da educação superior tem como foco o desenvolvimento acadêmico, a busca por novos conhecimentos, a integração regional e internacional, e a redução das desigualdades existentes. Para os países do Norte Global, o foco principal tem fins econômicos e mercadológicos, além da retenção de novos talentos, provocando assim a fuga de cérebros em países do Sul Global. Sendo assim, o fluxo de estudantes, professores e pesquisadores em mobilidade acadêmica internacional tem crescido no mundo, porém com perspectivas diferentes para o Sul e para o Norte Global (Morosini & Dalla-Corte, 2018).

Em países do Sul Global, as políticas de internacionalização da educação superior têm sido muito mais passivas do que ativas, tendo em vista que a maior parte dos investimentos em mobilidade acadêmica de estudantes e professores tem sido na mobilidade acadêmica *outgoing* e pouco em mobilidade acadêmica *incoming*. Aliado a isso, há também uma pressão do mercado de trabalho que tem exigido profissionais cada vez mais qualificados e aptos para atender as demandas decorrentes da globalização. Nesse sentido, a mobilidade acadêmica tem sido vista como um diferencial para o currículo, pois propicia uma experiência internacional aos estudantes, contudo fica restrita a parcela de estudantes pertencentes a classes sociais mais favorecidas. Além disso, o impacto da pandemia de COVID-19 na economia ampliou ainda mais o número de estudantes que não podem financiar seus estudos no exterior (Pessoni & Pessoni, 2021).

A internacionalização é tida como requisito principal para que as universidades se unam ao contexto global, estabelecendo ligações internacionais tanto físicas quanto virtuais, fortalecendo a comunicação e a interação, e fomentando intercâmbios (Streck, 2021). Portanto, entender qual o tipo de universidade que se deseja para o futuro e de que forma a internacionalização do ensino superior auxilia nesse progresso é de extrema relevância, tanto para instituições do Norte Global como do Sul Global (Baranzeli, 2021).

Mobilidade Acadêmica Internacional: Revisões de Estudos Recentes

Arana et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o objetivo de analisar artigos que investigam modelos e processos de internacionalização da educação superior nas universidades latino-americanas. Os resultados apontaram que a principal forma de internacionalização foi a mobilidade acadêmica de estudantes e professores. Além disso, muitas medidas de integração educacional entre os países da América Latina não obtiveram sucesso, pois essa integração depende, em parte, das políticas públicas de cada país.

Os autores discutem que a internacionalização da educação superior é fruto de uma massificação da produção do conhecimento, voltada ao capitalismo e dominada por países desenvolvidos e ricos, é um processo decorrente da globalização e do avanço da tecnologia e, portanto, um processo inevitável. Além disso, existe nas universidades uma “internacionalização ativa” e outra “passiva”, sendo que a primeira representa os países do Norte Global e a segunda os países do Sul Global, que ocupam nesse cenário educacional o papel de consumidores do conhecimento produzido pelos países desenvolvidos, inclusive a América Latina (Arana et al., 2021).

Logo, a internacionalização do ensino superior na América Latina continua enfrentando desafios, contudo, algumas estratégias adotadas por esses países têm contribuído para aumentar a participação das universidades latino-americanas. A internacionalização que visa a integração entre os países latino-americanos é fundamental para promover o crescimento da sociedade e para o desenvolvimento de competências que são essenciais no século XXI. Entretanto, é necessário que as instituições de ensino superior modifiquem suas estratégias de gestão, para se tornarem mais competitivas mundialmente. Além disso, mudanças políticas e financeiras como recessão e cortes públicos, falta de apoio de outros países da América Latina e percepções diferentes dentro da

própria universidade, são os principais desafios dos países latino-americanos em relação à internacionalização universitária (Arana et al., 2021).

A pesquisa de Arana et al. (2021) caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura em que os autores analisaram artigos de quatro bases de dados publicados entre os anos de 2015 e 2020. As bases de dados utilizadas pelos autores foram a REDIB, a SciELO, a Scopus e a Web of Science. Como limitação do estudo, os autores identificaram que alguns países da América Latina como Uruguai, Bolívia e Venezuela não apareceram nos estudos analisados.

Cipriani e Heinzle (2023) realizaram uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o objetivo de analisar o perfil das temáticas das produções científicas relacionadas à internacionalização da educação superior em contextos emergentes a partir do sul global. Os resultados apontaram quatro enfoques: políticas públicas de internacionalização do ensino superior; aspectos interculturais e multiculturais; aspectos socioeconômicos de países periféricos; e avaliação da qualidade da educação.

De acordo com os autores, desde que foram fundadas, as universidades do Sul Global têm sido moldadas por um Norte Global hegemônico, capitalista e eurocentrado que detém a colonialidade do saber. Ao longo de toda história, as relações internacionais no cenário da educação superior foram assimétricas, e essa disputa entre o Norte Global e o Sul Global sempre foi marcada por diferenças extremas de realidades sociais visíveis e invisíveis (Cipriani & Heinzle, 2023).

Os resultados da pesquisa apontam que os países do Sul Global vem apresentando novas estratégias centradas em dimensões interculturais e multiculturais, além de investimentos na produção de conhecimento local com o intuito de responder aos desafios enfrentados pelos países periféricos em termos de internacionalização da educação superior. No entanto, é necessário que os processos de internacionalização sejam pautados em princípios que não apoiem a hegemonia do saber, rompendo com a ideia de colonialidade do saber imposta pelos países do Norte Global (Cipriani & Heinzle, 2023). A pesquisa de Cipriani e Heinzle (2023) caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura em que os autores analisaram teses e dissertações publicadas entre os anos de 2017 e 2022 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Bueno et al. (2023) realizaram uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o objetivo de analisar a literatura sobre a mobilidade acadêmica internacional, nas modalidades *incoming* e *outcoming*, em uma perspectiva envolvendo diferentes grupos de interesse sobre o tema. Os autores identificaram que há um consenso na literatura de que as universidades têm reproduzido desigualdades por meio da mobilidade acadêmica internacional, que é uma das formas mais conhecidas de internacionalização no ensino superior. Dependendo do país, a mobilidade acadêmica internacional pode fazer parte de uma política educacional mais abrangente com a expectativa de retorno ao país de origem, como acontece em países asiáticos como a China.

No entanto, em países do Sul Global como os países sul-americanos e africanos, a experiência de mobilidade acadêmica pode representar uma futura oportunidade de emprego no exterior, incentivando o *brain drain*, ou seja, a fuga de cérebros em busca de melhores oportunidades nos países estrangeiros. Esse movimento ocorre em proporções maiores do que em países desenvolvidos e prósperos, perpetuando no Sul Global o maior fluxo de saída de estudantes para os países do Norte Global (Bueno et al., 2023). A pesquisa de Bueno et al. (2023) caracteriza-se como uma revisão bibliométrica e integrativa da literatura em que os autores analisaram artigos da base de dados Web of Science (WOS) publicados entre os anos de 2005 e 2022. Como limitação do estudo, os autores mencionaram o fato de terem utilizado uma única base de dados na realização da pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Vários autores abordam a relevância de estudos de revisão sistemática que utilizam as bases de dados científicas existentes para ampliar o conhecimento sobre um determinado tema (Adams et al., 2017). Desta forma, para alcançar o objetivo desta pesquisa, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL) utilizando a base de dados Web of Science (WoS), por ser uma base de dados amplamente reconhecida como uma das principais para pesquisas científicas internacionais (Petticrew & Roberts, 2006). Este procedimento foi realizado em três etapas.

Na primeira etapa, durante o mês de janeiro de 2024, foram realizadas pesquisas com base no pressuposto metodológico da declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), sugerida por Urrútia e Bonfill (2010), utilizando o campo resumo como campo chave de pesquisa, com o intuito de encontrar artigos que utilizassem os seguintes termos na língua inglesa: “*academic mobility**”, “*student* mobility**”, “*academic exchange**”, “*internationalization of higher education*”, “*international educational exchange**”, e “*international migration of student**”. Na primeira pesquisa, foram encontrados 12.500 artigos que continham essas palavras-chave.

Foram estabelecidos, *a priori*, os seguintes critérios: i) inclusão apenas de artigos de países da América Latina, excluindo assim artigos de outros países (filtro disponível na WOS); ii) exclusão de artigos que não tratam ou discutem de modo central a temática da mobilidade acadêmica na América Latina; iii) exclusão de artigos que não possuem relação com o objetivo da pesquisa; iv) exclusão de artigos repetidos; v) exclusão de artigos com o campo de pesquisa não pertencente a América Latina; vi) exclusão de artigos sobre outras temáticas; e vii) exclusão de artigos cujo texto completo não foi encontrado. O Quadro 1 apresenta um resumo do processo de refinamento da pesquisa após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos.

Quadro 1

Resumo do processo de refinamento da pesquisa

Identificação	Registros identificados por meio da pesquisa na base de dados Web of Science ($n=12.500$)
Triagem	Estudos excluídos pelo primeiro critério de exclusão (artigos de países não pertencentes a América Latina) ($n=12.305$)
	Registros triados (leitura de resumos e, quando necessário, conteúdo do artigo) ($n=195$)
	Estudos excluídos pelos critérios de exclusão (artigos repetidos) ($n=02$)
	Estudos excluídos pelos critérios de exclusão (artigos com o campo de pesquisa não pertencente a América Latina) ($n=09$)
	Estudos excluídos pelos critérios de exclusão (artigos sobre outras temáticas) ($n=34$)
	Estudos excluídos pelos critérios de exclusão (artigos cujo texto completo não foram encontrados) ($n=34$)
Elegibilidade	Artigos de texto completo avaliados quanto à elegibilidade ($n=116$)
Incluído	Estudos incluídos na análise do Iramuteq ($n=116$)

Nota: Elaboração própria.

Na segunda etapa, foram organizados em um arquivo particular os títulos e resumos dos 116 artigos selecionados para possibilitar a utilização do Software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O Iramuteq é uma ferramenta que possibilita um rigoroso e minucioso processamento estatístico de dados textuais. Essa análise contextual e semântica extrai e quantifica as estruturas mais relevantes dos resumos (*corpus textual*), denominadas Unidades de Contexto Elementares - UCEs, ou seja, os segmentos de texto (Illia et al., 2014).

O Iramuteq analisa diferentes categorias de análise de dados, desde análises mais simples até multivariadas, utilizando técnicas que proporcionam facilidade e controle dos vieses interpretativos, orientando os pesquisadores nos procedimentos de análise. Em outras palavras, o Iramuteq realiza uma análise lexical do material textual e divide o texto em classes hierárquicas, identificadas através de segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário (Salviani, 2017).

Na terceira e última etapa, foi realizada a análise qualitativa do *corpus textual*, constituído pelos 116 artigos da base de dados e selecionados durante a segunda etapa do processo. A análise qualitativa possibilitou a identificação das principais palavras-chave, tendências e lacunas sobre o tema da pesquisa. A análise do *corpus textual* foi realizada a partir do método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerado pelo *Software Iramuteq*. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é uma das análises realizadas pelo software, baseada no processamento do *corpus textual*. Após o processamento dos dados, obteve-se um aproveitamento de 83% dos segmentos de texto, caracterizando o *corpus* como representativo para se obter resultados significativos acerca do fenômeno estudado, sendo que o aproveitamento esperado dos segmentos de texto de um *corpus* é de no mínimo 75%.

A partir da análise da Classificação Hierárquica Descendente foram nomeadas as classes, e as principais palavras de cada classe foram apresentadas no dendrograma da CHD. Os valores do qui-quadrado (χ^2) associados a cada palavra representam a sua importância semântica dentro da classe, o que foi valioso para evidenciar diferenças entre as classes e as diversas distribuições das tipologias de conteúdo.

A seleção das palavras que compõem cada classe foi definida com base em dois critérios: palavras que apresentam um qui-quadrado (χ^2) maior que 3,84; e palavras que melhor representam a teoria estudada, tendo em vista que a pesquisa é uma revisão sistemática da literatura (RSL). Quando o valor do qui-quadrado (χ^2) for maior que 3,84, significa que o número de significância está abaixo de 5%, indicando que os resultados têm maiores chances de serem estatisticamente significativos e sem influência do acaso.

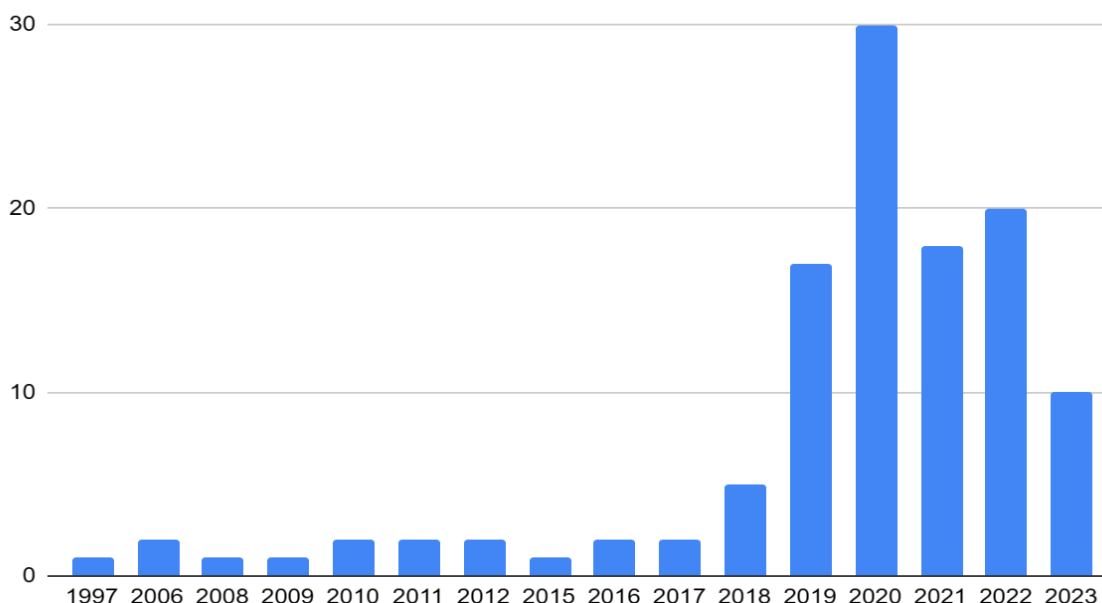
Optou-se por utilizar apenas uma base de dados na seleção do corpus textual porque os 116 artigos de países latino-americanos encontrados na Web of Science já é considerado um número alto para uma análise qualitativa, não havendo a necessidade de utilizar outras bases de dados. Essa escolha, no entanto, resultou em uma predominância de 60% de artigos brasileiros no corpus, o que reflete uma maior representatividade de periódicos brasileiros sobre mobilidade acadêmica na Web of Science. Desta forma, os resultados devem ser interpretados como um panorama latino-americano fortemente influenciado pela experiência de estudantes, professores e pesquisadores brasileiros. A seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

Análise dos Resultados

Identificou-se que os 116 artigos foram publicados entre os anos de 1997 e 2023, com um crescimento de publicações a partir de 2019 e um pico em 2020, ano do surgimento da pandemia de COVID-19. O período de 2019 a 2023 totaliza um percentual de 82% dos estudos, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1

Artigos sobre Mobilidade Acadêmica Internacional na América Latina por ano de publicação



Nota: Elaboração própria.

Esse aumento significativo no número de publicações pode ser explicado devido ao fato de que durante esse período de emergência na saúde da população mundial, as fronteiras foram fechadas tornando impossível o fluxo de estudantes, professores e pesquisadores para outros países, fazendo com que os Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional passassem a ser ofertados pelas universidades apenas na modalidade virtual, gerando o interesse para novos estudos.

Em relação aos periódicos que os artigos foram publicados, a pesquisa revelou que 9,48% (11 artigos), foram publicados na *Education Policy Analysis Archives*; 5,17% (6 artigos) na *Revista Educação Temática Digital*; 3,45% (4 artigos) na *Revista Conrado*; 3,45% (4 artigos) na *Revista Humanidades & Inovação*; 2,59% (3 artigos) na *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*; 2,59% (3 artigos) na *Latin American Perspectives*; 2,59% (3 artigos) na *Universidad y Sociedad*; 1,72% (2 artigos) na *Revista Inclusiones*; 1,72% (2 artigos) na *Globalisation Societies and Education*; 1,72% (2 artigos) no *Journal of Studies in International Education*; 1,72% (2 artigos) na *Revista Administração, Ensino e Pesquisa*; 1,72% (2 artigos) na *Revista Educação*; e o restante foram publicados em outras revistas diferentes.

Quanto aos aspectos metodológicos, os artigos foram divididos entre estudos teóricos (29,31%), totalizando 34 artigos, e estudos teóricos-empíricos (70,69%), totalizando 82 artigos. Considerando somente os artigos teóricos-empíricos, 43,10% (50 artigos) utilizaram métodos qualitativos, 17,24% (20 artigos) utilizaram métodos quantitativos, e 10,34% (12 artigos) utilizaram métodos mistos. Ainda sobre a divisão dos artigos, 0,86% (1 artigo), foi um estudo bibliométrico, e 0,86% (1 artigo), foi um estudo de revisão sistemática da literatura (RSL). No entanto, não foram encontrados entre os artigos pesquisados estudos bibliométricos e revisões sistemáticas da literatura sobre mobilidade acadêmica em países da América Latina que é o foco principal deste estudo. Em relação aos países, 51,72% dos estudos (60 artigos) foram realizados no Brasil; 17,24% (20 artigos) no México; 5,17% (6 artigos) na Argentina; 5,17% (6 artigos) na Colômbia; 4,31% (5 artigos) em Cuba; 2,59% (3 artigos) no Chile; 1,72% (2 artigos) no Uruguai; 1,72% (2 artigos) na Venezuela; e 0,86% (1 artigo) no Equador.

A seguir apresenta-se o dendrograma gerado pelo software Iramuteq. Inicialmente o dendrograma dividiu as palavras em quatro classes, posteriormente foi realizada a interpretação das palavras com base na leitura dos artigos mais significativos de classe, dado disponibilizado pelo Iramuteq, o que possibilitou a denominação de cada classe, da seguinte forma: Classe 1 (24,64%): Investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional; Classe 2 (26,71%): Tendências metodológicas nos estudos de mobilidade acadêmica; Classe 3 (22,15%): A mobilidade acadêmica na América Latina diante de um cenário de domínio dos países do Norte Global; e Classe 4 (26,5%): Mobilidade acadêmica virtual em tempos de imobilidade geográfica; como é representado na Figura 1.

Figura 1

Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do Corpus dos resumos da RSL sobre Mobilidade Acadêmica Internacional na América Latina

Classe 1 (24,64%)		Classe 2 (26,71%)		Classe 3 (22,15%)		Classe 4 (26,5%)	
Investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional		Tendências metodológicas nos estudos de mobilidade acadêmica		Mobilidade acadêmica na América Latina diante de um cenário de domínio dos países do Norte Global		Mobilidade acadêmica virtual em tempos de imobilidade geográfica	
ECU	x2	ECU	x2	ECU	x2	ECU	x2
programa	44,74	qualitativo	41,91	universitário	47,8	Econômico	28,77
pós-graduação	37,62	análise	33,73	recurso	30,04	sistema	19,98
mobilidade acadêmica	33,15	documental	31,24	parceria	27,26	covid-19	19,7
estudante	27,93	conteúdo	25,17	integração	26,71	social	14,33
profissional	20,42	entrevista	22,3	Sul Global	23,24	cultural	14,13
Ciência sem Fronteiras	20,39	teórico	20,9	regional	23,24	contexto	13,13
convênio	14,27	descritivo	19,49	educação	19,49	facilitar	12,79
projeto	14,02	literatura	17,46	tecnológico	16,64	migração	12,38
graduação	13,4	revisão	15,36	promover	15,62	consequência	11,19
formação	11,87	bibliográfico	15,36	rede	15,59	Globalização	10,19
doutorado	11,27	empírico	13,86	desenvolvimento	12,18	organização	9,92
experiência	8,96	profundidade	13,86	público	12,02	adaptação	9,82
interculturais	8,72	questionário	11,07	estratégia	10,36	pandemia	7,6
brasileiro	8,59	secundário	11,07	fortalecimento	9,8	crise	7,42
mestrado	8,38	primário	11,07	colaboração	9,34	visão	7,36
professor	7,6	amostra	9,95	intercâmbio	6,31	crescimento	7,36
bolsa	6,28	quantitativo	9,69	político	5,73	ensino superior	5,16
vivenciar	5,51	semiestruturadas	8,28	américa latina	5,58	conhecimento	4,85
pessoal	5,5	método	7,48	internacionalização	4,79	científico	4,42
investimento	4,04	ensaio	4,81	Norte Global	4,2	tecnologia	3,97

Nota: Dendrograma elaborado com o software IRAMUTEQ a partir da análise lexical do *corpus* textual.

Cada uma das classes apresentadas na Figura 1, foi denominada com base nos artigos mais significativos para cada classe, informação disponibilizada pelo software Iramuteq. O Quadro 2 apresenta os autores mais representativos que discutem a teoria de cada classe.

Quadro 2

Principais artigos de cada classe

Classes	Título	Autores/Ano	Revista	País	Qualis Capes
Classe 1	Estratégias de internacionalização brasileiras: Algumas lições do Ciência sem Fronteiras	Silva e Silva (2021)	<i>Education Policy Analysis Archives</i>	Estados Unidos	A1
	A internacionalização da educação brasileira no governo Dilma Rousseff (2011-2014): O caso do programa Ciência sem Fronteiras	Bischoff e Machado (2022)	<i>Education Policy Analysis Archives</i>	Estados Unidos	A1
	Internacionalização da educação superior: Um estado de conhecimento sobre o programa Ciência sem Fronteiras	Zago e Bittencourt (2022)	<i>Educação por Escrito</i>	Brasil	A4
Classe 3	Internationalizations in Two Loci of Enunciation the South and Global North	Finardi et al. (2020)	<i>Educação Temática Digital</i>	Brasil	A1
	Questionando o discurso e a prática de internacionalização da educação superior predominantes na América Latina	Leal et al. (2020)	<i>Education Policy Analysis Archives</i>	Estados Unidos	A1
	Internacionalização do ensino superior: Uma perspectiva decolonial	Macedo (2020)	<i>Laplage em Revista</i>	Brasil	B1
Classe 4	Internationalization at home and virtual: A sustainable model for Brazilian higher education	Woicolesco et al. (2022)	<i>Journal of Studies in International Education</i>	Estados Unidos	A1
	COVID-19 and the internationalization of higher education in emerging contexts	Woicolesco et al. (2021)	<i>Policy Futures in Education</i>	Reino Unido	A2
	Social occupational therapy, pandemic, and interculturalities: thematic workshops in the context of international student mobility	Andrade e Galvani (2023)	<i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>	Brasil	B1

Nota: Elaboração própria.

Classe 1 (24,64%) Investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional. A mobilidade acadêmica internacional refere-se a um período de estudos ou pesquisa em universidades estrangeiras que traz benefícios no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, contribuindo para a formação e carreira de estudantes, professores e pesquisadores que, em sua maioria dependem de bolsas ou outros tipos de financiamento.

Os principais autores da classe 1 discutem sobre investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica no Brasil, principalmente sobre os investimentos no Programa Ciência sem Fronteiras criado em 2011 pelo governo federal brasileiro, tendo como principal objetivo promover, expandir e fomentar a ciência, a tecnologia e a competitividade do país. Zago e Bittencourt (2022) apresentam as contribuições do Ciência sem Fronteiras para os estudantes que receberam bolsa do programa para realizar mobilidade acadêmica no exterior. Enquanto que Bischoff e Machado (2022) e da Silva e Silva (2021) elencam as principais críticas e falhas do programa brasileiro.

Classe 2 (26,71%) Tendências metodológicas nos estudos de mobilidade acadêmica. Quanto aos aspectos metodológicos, a análise mostrou que os estudos de mobilidade acadêmica tendem a ser tanto teóricos quanto empíricos, no entanto, prevalece um maior número de estudos teóricos-empíricos. Quanto à abordagem dos estudos, prevalece uma tendência de estudos qualitativos, enquanto estudos quantitativos apresentam uma menor representatividade quando comparados a quantidade de estudos qualitativos. A análise também mostrou uma tendência de estudos descritivos e uma preferência pela técnica de análise de conteúdo.

Como técnica de coleta de dados a análise mostrou que são utilizadas tanto entrevistas semiestruturadas e em profundidade quanto questionários. No entanto, prevalece a tendência pela utilização de entrevistas como principal técnica utilizada na coleta de dados dos estudos de mobilidade acadêmica. Ressalta-se que esta classe emergiu do software Iramuteq pois a metodologia dos artigos é frequentemente enfatizada nos resumos dos artigos. Entretanto, de antemão, anuncia-se que esta classe não será o foco do próximo tópico de discussão dos resultados, pois priorizou-se as classes com temas relativos à perspectiva teórica sobre mobilidade acadêmica internacional.

Classe 3 (22,15%) A mobilidade acadêmica na América Latina diante de um cenário de domínio dos países do Norte Global. Os países latino-americanos fazem parte do Sul Global que é composto por países considerados emergentes, periféricos ou em desenvolvimento. Nesse sentido, há uma disputa histórica entre os países do Sul Global e os países do Norte Global que são considerados países ricos e desenvolvidos. Essa disputa não é geográfica e sim geopolítica, decorrente da colonialidade epistêmica dos países do Norte Global, considerados dominantes em termos de política, economia, educação, ciência, tecnologia e pesquisa.

Os principais autores da classe 3 discutem sobre a assimetria existente entre os países do Norte Global e do Sul Global em termos de mobilidade acadêmica internacional e o domínio dos países ricos nesse cenário. Leal et al. (2020) afirmam que a mobilidade acadêmica internacional tem contribuído para nutrir a economia de países ricos. Finardi et al. (2020) apontam que a mobilidade acadêmica de países da América Latina e dos demais países do Sul Global é considerada passiva, uma vez que esses países enviam mais estudantes do que recebem. Macedo (2020) propõe que os países da América Latina deveriam incluir em seus programas de mobilidade acadêmica mais parcerias e acordos de cooperação com universidades do Sul Global.

Classe 4 (26,5%) Mobilidade acadêmica virtual em tempos de imobilidade geográfica. A pandemia de COVID-19 representou a nível global um período de imobilidade geográfica, em que as pessoas foram impedidas de se moverem geograficamente para trabalhar, estudar e socializar. As fronteiras foram fechadas tornando impossível o fluxo de estudantes, professores e pesquisadores para outros países, fazendo com que os programas de mobilidade acadêmica internacional passassem a ser ofertados pelas universidades apenas na modalidade virtual.

Assim, as instituições de ensino superior precisaram repensar suas estratégias de mobilidade acadêmica, o que acabou impulsionando e fortalecendo a modalidade virtual.

Os principais autores da classe 4 relatam as experiências de mobilidade acadêmica virtual entre IES brasileiras e IES estrangeiras dos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, República Tcheca, México, Colômbia, Argentina, Chile, Peru e Equador durante a pandemia de COVID-19. Woicolesco et al. (2022a) observaram que a mobilidade acadêmica virtual contribui para uma educação superior mais equitativa, inclusiva e de qualidade. No entanto, Andrade e Galvani (2023) alertam para os desafios relacionados à inclusão digital que ficaram ainda mais evidentes durante a pandemia de COVID-19 e como esses desafios impactaram a mobilidade acadêmica virtual. Contudo, Woicolesco et al. (2022b) concluíram que a mobilidade acadêmica virtual atende ao principal objetivo da internacionalização da educação superior que é propiciar aos estudantes oportunidades de desenvolvimento internacional e competências interculturais durante a trajetória acadêmica.

Discussão dos Resultados

A seguir é apresentada a discussão dos resultados das três classes teóricas oriundas da análise do Software Iramuteq.

Investimentos Governamentais em Bolsas de Mobilidade Acadêmica Internacional

A mobilidade acadêmica internacional é vista como a principal forma de promover a ciência brasileira a nível internacional, pois através dela estudantes-pesquisadores têm a oportunidade de criar parcerias científicas com pesquisadores estrangeiros e também conhecer pesquisadores renomados. Além disso, conhecer um país diferente, uma outra cultura e até mesmo uma culinária diferente são experiências que ampliam horizontes e permitem uma compreensão mais ampla do mundo para além do mundo até então conhecido. Nesse sentido, receber uma bolsa de mobilidade acadêmica para vivenciar tal experiência no exterior é o que viabiliza essa oportunidade (Zago & Bittencourt, 2022).

Em 2011, o governo federal lançou o Programa Ciência sem Fronteiras com o objetivo de promover a mobilidade acadêmica internacional. Esse Programa foi considerado um grande avanço na internacionalização do ensino superior brasileiro. Dentre as oportunidades de bolsas de estudo no exterior oferecidas por esse Programa, destacam-se bolsas de graduação, estágio sênior, mestrado profissional, doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado. No entanto, o Programa Ciência sem Fronteiras foi encerrado devido ao elevado endividamento do governo, tendo o seu último edital divulgado no ano de 2014 (Zago & Bittencourt, 2022).

O programa Ciência sem Fronteiras ofertou 73.353 bolsas de graduação sanduíche, 9.685 bolsas de doutorado-sanduíche, 4.652 bolsas de pós doutorado, 3.353 bolsas de doutorado pleno, e 558 bolsas entre mestrado, desenvolvimento tecnológico e inovação. Uma das críticas ao programa foi o número expressivo de bolsas de graduação sanduíche que superaram todas as demais bolsas oferecidas e ultrapassaram, e muito, a meta prevista pelo governo. Um dos objetivos do programa era aumentar a publicação internacional até 2020, o que acabou não se concretizando, não apenas pelo término do programa em 2016, mas principalmente porque o investimento deveria ser focado na pós-graduação, o que impactaria os índices da produção científica no Brasil (Bischoff & Machado, 2022).

Apesar de ter sido pouco articulado com as demandas de pesquisa, o programa Ciência sem Fronteiras trouxe visibilidade internacional para universidades brasileiras e proporcionou bolsas de mobilidade acadêmica internacional e cursos de línguas estrangeiras a estudantes do ensino superior, possibilidades até então restritas para muitos estudantes brasileiros devido ao seu perfil

socioeconômico. Contudo, o programa foi muito criticado por conta do alto valor investido e por ter financiado cursos de idiomas aos estudantes, pois boa parte dos interessados não possuíam o conhecimento suficiente na língua estrangeira para participar do programa (da Silva & Silva, 2021).

Entre as contribuições do Ciência sem Fronteiras para os estudantes participantes destacam-se: formação acadêmica em uma instituição de excelência; enriquecimento cultural; aperfeiçoamento em uma língua estrangeira; enriquecimento do currículo; troca de experiências com pessoas de diferentes culturas; aprimoramento do senso crítico; ampliação da rede de contatos (*networking*); contato com tecnologias; conhecimento de métodos diferenciados; oportunidade de estágio em uma empresa renomada; possibilidade de futuras oportunidades de emprego; aperfeiçoamento de conhecimentos técnico-científicos; realização de uma viagem internacional, entre outras (Zago & Bittencourt, 2022).

Uma das principais críticas ao programa Ciência sem Fronteiras foi a falta de diálogo do governo com as universidades brasileiras participantes do programa, o que não permitiu que elas fizessem parte do processo de planejamento do programa de mobilidade acadêmica e das parcerias de cooperação com os países estrangeiros, e nem permitiu que houvesse um relacionamento entre as universidades brasileiras e as estrangeiras. Uma outra crítica foi a falta de articulação, pois as instituições estrangeiras que receberam os estudantes brasileiros também deveriam enviar seus estudantes para as instituições brasileiras. Além disso, deveria ter tido uma articulação melhor com as empresas estrangeiras que possuíam unidades no Brasil, pois algumas delas ofereceram estágios para os estudantes em suas unidades no exterior para que ao retornarem para o Brasil, os bolsistas pudessem ser potenciais candidatos para vagas nas unidades nacionais. Por fim, a principal crítica ao programa foi o fato dele não articular com nenhum país da América Latina e do Sul Global para também serem países de destino dos estudantes brasileiros, o programa contemplou apenas países do Norte Global (Bischoff & Machado, 2022).

Cerca de 66% dos estudantes-pesquisadores brasileiros que cursaram doutorado no exterior retornaram ao Brasil depois de formados, o que evidencia que o Brasil possui atrativos para profissionais que se formaram no exterior a nível de doutorado. Esses profissionais fazem parte de um movimento apontado pela literatura como *Brain Circulation*, que ocorre quando os profissionais retornam ao seu país de origem depois de formados, trazendo consigo as experiências e os conhecimentos adquiridos no exterior. Já o restante, 34%, preferiu atuar profissionalmente no exterior, uma hipótese é de que esses profissionais recém-formados no doutorado encontraram melhores oportunidades de trabalho no exterior. Esses profissionais fazem parte de um outro movimento apontado pela literatura como *Brain Drain*, mais conhecido como “fuga de cérebros”, que ocorre principalmente quando profissionais de países em desenvolvimento migram para países desenvolvidos em busca de oportunidades melhores de trabalho. Além disso, o fato de doutores brasileiros irem para o exterior em plena atuação profissional no Brasil, é influenciado em muitos casos, pelo desejo de cursar o pós-doutorado, tendo como incentivo o recebimento de bolsa de pós-doc (Mascarenhas & Dias, 2022).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é responsável por avaliar e acompanhar os cursos de pós-graduação no Brasil, além de ser uma agência de fomento que concede bolsas de mobilidade acadêmica a estudantes de pós-graduação. O investimento realizado pela Capes em bolsas de estudo no exterior gera retornos futuros para a pós-graduação, geralmente após a realização da mobilidade acadêmica internacional, que é quando o estudante-pesquisador retorna para o Brasil e começa a publicar artigos em outro idioma e a produzir conhecimento em parceria com pesquisadores internacionais, fruto das conexões que ele fez no exterior. No longo prazo, os investimentos em bolsas de mobilidade acadêmica nos cursos de pós-graduação tendem a elevar a qualidade do ensino e a melhorar a avaliação dos programas pela

CAPES e pelos rankings internacionais de avaliação, contribuindo para que os programas brasileiros de pós-graduação recebam mais bolsas de mobilidade acadêmica internacional (Mattos et al., 2020).

O Programa de Estudantes-Convênio de Pós-graduação (PEC-PG), é um programa que oferece bolsas de pós-graduação para estudantes de países que possuem acordos de cooperação com o Brasil. Desta forma, após a formação no Brasil, os ex-bolsistas que passam a trabalhar no país de origem como professores-pesquisadores contribuem para compartilhar os conhecimentos adquiridos no PEC-PG. Os profissionais do setor educacional são importantes multiplicadores da formação que obtiveram no programa, pois a principal função do docente é justamente compartilhar os conhecimentos adquiridos. Outros importantes multiplicadores são os profissionais do setor público, pois trabalham em setores do governo e por vezes na elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento. Através das bolsas de estudo fornecidas pelo programa PEC-PG, o Brasil tem formado profissionais do setor educacional e do setor público. Nesse sentido, o Brasil tem sido visto como um importante produtor de conhecimento, pois os conhecimentos adquiridos por meio do programa têm sido compartilhados por estes profissionais e têm contribuído para o desenvolvimento de seus países de origem (de Lima & Stallivieri, 2020).

A mobilidade acadêmica internacional de estudantes de pós-graduação no México tem gerado efeitos institucionais de longo prazo para algumas universidades mexicanas, tais como: recebimento de financiamento, convênios, convite a palestrantes estrangeiros, participação em congressos internacionais, e mobilidade acadêmica virtual, bem como o reconhecimento de programas de pós-graduação que, em decorrência da intensificação da mobilidade acadêmica alcançam um nível superior de reconhecimento no *Padrón Nacional de Posgrados de Calidad* (PNPC) e consequentemente maior prestígio em relação a outras universidades (Ramírez & Guerrero, 2019).

Os estudantes mexicanos dependem de mais de uma fonte de financiamento devido aos altos custos para realizar mobilidade acadêmica no exterior e as bolsas fornecidas pelo *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología* (CONACYT) são o principal apoio financeiro que os estudantes recebem. No entanto, para que os estudantes tenham direito a uma bolsa mista, os programas de pós-graduação ao qual pertencem precisam fazer parte do PNPC e serem reconhecidos pelo CONACYT, o que contribui para limitar o acesso à mobilidade acadêmica para estudantes que dependem desse recurso financeiro (Ramírez & Guerrero, 2019).

Os programas de mobilidade acadêmica internacional financiados pela CAPES no Brasil e pelo CONACYT no México dependem de recursos públicos, o que representa um desafio para estudantes, professores e pesquisadores devido a instabilidade orçamentária governamental que, muitas vezes, afeta a oferta e a disponibilidade de bolsas, limitando a criação de novos programas e diminuindo o número de oportunidades. As barreiras linguísticas, o reconhecimento de créditos e a burocracia que envolve a mobilidade acadêmica internacional também representam um desafio para acadêmicos do Brasil e do México (Mattos et al., 2020; Ramírez & Guerrero, 2019).

Além disso, as universidades brasileiras e mexicanas de maior porte e prestígio tendem a receber a maior parte das bolsas, o que também representa um desafio para os acadêmicos em termos de desigualdade no acesso às bolsas. Enquanto que os entraves administrativos representam um desafio para as universidades dos dois países, limitando o acompanhamento do impacto da mobilidade acadêmica internacional no longo prazo (Mattos et al., 2020; Ramírez & Guerrero, 2019). Além da CAPES no Brasil e do CONACYT no México, existem outras instituições governamentais na América Latina que oferecem bolsas de mobilidade acadêmica para estudantes, professores e pesquisadores. As bolsas oferecidas por essas instituições são fundamentais para viabilizar a mobilidade acadêmica nesses países. O Quadro 3 descreve cada uma dessas instituições latino-americanas.

A participação em programas de mobilidade acadêmica internacional é um dos fatores que influencia no registro de patentes, pois a inserção ao ambiente internacional, o contato com

universidades de ponta e o acesso a fontes externas de conhecimento influencia na produtividade do inventor. O registro de patentes está relacionado ao desenvolvimento de alguma tecnologia ou produto inovador que beneficia o país de destino no qual o inventor realizou a mobilidade acadêmica internacional e o país de origem do inventor. É um processo que se desenvolve por meio da relação entre governo, universidade e indústria. A longo prazo pode favorecer o desenvolvimento social, econômico e sustentável dos dois países, contribuindo para gerar investimento, emprego e renda (Siekierski et al., 2019).

Quadro 3

Instituições latino-americanas que oferecem bolsas de mobilidade acadêmica

País	Instituição governamental
Brasil	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
México	Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT)
Uruguai	Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII)
Chile	Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo (ANID)
Bolívia	Viceministerio de Ciencia y Tecnología (VCyT)
Colômbia	Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación (MINCIENCIAS)
Costa Rica	Ministerio de Ciencia, Innovación, Tecnología y Telecomunicaciones (MICITT)
Cuba	Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente (CITMA)
República Dominicana	Ministerio de Educación Superior, Ciencia y Tecnología (MESCyT)
Equador	Secretaría Nacional de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación (SENESCYT)
Argentina	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)
Peru	Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica (CONCYTEC)
Paraguai	Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT)

Nota: Elaboração própria.

Em síntese, a mobilidade acadêmica propicia vantagens individuais para estudantes, professores e pesquisadores, mas também propicia vantagens significativas para as universidades no longo prazo. Uma dessas vantagens está relacionada ao *brain circulation*, ou seja, a circulação de acadêmicos entre países de modo que as experiências e os conhecimentos compartilhados e adquiridos durante a mobilidade acadêmica possam beneficiar tanto a universidade de origem quanto a universidade de destino. Esse processo favorece o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras, bem como o registro de patentes que podem contribuir para as universidades dos dois

países e para a sociedade em geral. Desta forma, a mobilidade acadêmica propicia não apenas vantagens individuais para os participantes, mas também pode propiciar o fortalecimento e o reconhecimento das universidades envolvidas, conectando pesquisa e inovação de forma estratégica, gerando impactos científicos, tecnológicos, sociais e econômicos para a sociedade no longo prazo.

Mobilidade Acadêmica na América Latina diante de um Cenário de Domínio dos Países do Norte Global

No meio acadêmico, os países centrais e desenvolvidos do Norte Global são vistos como referência em termos de ensino e pesquisa, enquanto que os países periféricos e em desenvolvimento do Sul Global tendem a seguir os padrões de ensino e pesquisa determinados pelos primeiros (Peña, 2020). Desde sua fundação, as universidades do Sul Global foram moldadas conforme o domínio e o poder geopolítico dos países do Norte Global. Essas intervenções dos países do Norte Global moldaram o modo das universidades do Sul Global produzirem e organizarem o conhecimento, além de moldarem a forma como os acadêmicos, as universidades, as agências de fomento e os governos desses países enxergam a mobilidade acadêmica internacional (Leal et al., 2020).

Historicamente, a forma como o sistema científico internacional foi construído, fez com que os países do Sul Global se tornassem dependentes do conhecimento produzido pelos países do Norte Global. As teorias ensinadas e aprendidas nas universidades foram criadas por estudiosos de países do Norte Global e reproduzidas nas universidades do mundo inteiro, evidenciando a hierarquia do saber e do poder no meio acadêmico. Além disso, grande parte dos produtores das teorias aceitas como “universais” e tidas como referência foram criadas por estudiosos europeus ou americanos, induzindo o sistema acadêmico tradicional a permanecer altamente seletivo. Desta forma, o sistema acadêmico continua sendo moldado pelo padrão colonial do poder, tendo em vista que os parâmetros que definem os padrões relacionados aos cursos de graduação e pós-graduação tem como base a ideologia que reforça a hegemonia dos países do Norte Global (Leal et al., 2020).

Os países do Norte Global são as nações que mais atraem estudantes em mobilidade acadêmica, pois apresentam um alto grau de desenvolvimento educacional e melhores oportunidades no mercado de trabalho. Entre os países da América Latina, o Brasil é o país que mais envia estudantes, professores e pesquisadores em mobilidade acadêmica para países do Norte Global, essa tendência foi fortalecida a partir da criação do Programa Ciência Sem Fronteiras (Zago & Bittencourt, 2022). Neste sentido, quatro países de língua inglesa recebem mais de 50% dos estudantes internacionais, ou seja, EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá (Finardi et al., 2020).

Quando a escolha do país de destino é realizada com base em critérios de natureza acadêmica, as universidades de maior prestígio localizadas na América do Norte e na Europa Ocidental são as instituições de destino dos estudantes. No entanto, quando os critérios de escolha são fatores econômicos, as universidades públicas localizadas na França, Alemanha e Cuba, entre outras, são as instituições de maior destino dos estudantes, ou ainda, quando os critérios de escolha são baseados em aspectos profissionais, as universidades do Reino Unido e da Austrália que permitem que os estudantes trabalhem algumas horas durante a semana são os destinos mais escolhidos pelos estudantes. Alguns países do Norte Global enxergam a mobilidade acadêmica de estudantes vindos de países do Sul Global como um tipo de “trabalhadores imigrantes disfarçados”, e acabam gerando entraves e dificuldades na obtenção de visto ou no reconhecimento de diplomas (Zago & Bittencourt, 2022).

O desejo de fazer mobilidade acadêmica em países do Norte Global também é estimulado por um imaginário social de que apenas os países desenvolvidos e ricos são os melhores em termos de educação, ciência e tecnologia. Esse imaginário social é o que continua prevalecendo em países do Sul Global e contribuindo para transformar a educação superior nos países do Norte Global em

um produto desejável. Nesse cenário, os países do Sul Global são vistos como países que demandam desenvolvimento e serviços educacionais a serem supridos pelos países do Norte Global. Essa perspectiva cultural do poder, imersa nos processos de internacionalização do ensino superior, é fundamentada em um discurso retórico de um Norte Global dominante que comanda os rumos da educação superior no mundo de acordo com seus próprios interesses capitalistas (Leal et al., 2020).

O ranqueamento mundial que avalia as universidades no mundo é focado principalmente na avaliação da produção científica. Nesse cenário de ranqueamento mundial, das 100 primeiras universidades classificadas, 42 pertencem aos Estados Unidos e 26 à Europa, e nenhuma pertence à América Latina (Leal et al., 2020). Os Estados Unidos e os países europeus, em especial o Reino Unido, possuem várias universidades no topo dos rankings internacionais e dominam esse cenário de ranqueamento, além de competirem por estudantes estrangeiros (Macedo, 2020). Além disso, os pesquisadores mais citados do mundo são majoritariamente dos Estados Unidos, e os países com maior número de publicação de artigos são os que pertencem à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com exceção da Índia e da China. Na América Latina, esse ranking é liderado pelo Brasil, seguido do México, Argentina, Chile e Colômbia (Rabossi & Guaglianone, 2020).

Entre os países da América Latina, o México atrai poucos estudantes em mobilidade acadêmica *incoming* no país. Estudantes de graduação e pós-graduação no nível de mestrado não chegam nem a 1% em cada caso, enquanto que para estudantes de pós-graduação no nível de doutorado o percentual é um pouco maior, quase 3%. Em contrapartida, o número de estudantes mexicanos em mobilidade acadêmica *outgoing* aumentou nos últimos anos, quase metade têm como principal destino os EUA, a Espanha, a França, a Alemanha, o Reino Unido e o Canadá. O México possui um cenário mais flexível, com menos restrições e obstáculos para pesquisadores espanhóis formados no México construírem uma carreira no país. Por outro lado, a Espanha possui um cenário rígido de regulamentações de imigração, o que dificulta a permanência de pesquisadores mexicanos formados na Espanha construírem uma carreira no país (Peña, 2020).

Em relação a produção científica, pesquisadores latino-americanos têm altas taxas de produtividade, no entanto, na maioria das vezes, não são reconhecidos e citados por seus pares e nem alcançam um impacto global em seus estudos quando o idioma de suas publicações não é o inglês (Finardi et al., 2020). A língua inglesa foi imposta como a mais importante no meio acadêmico, e as políticas de mobilidade acadêmica voltadas quase que exclusivamente para acordos de cooperação e parcerias com os países do Norte Global que visam, acima de tudo, o lucro com a educação superior que é usada como mercadoria a ser ofertada aos países periféricos (Macedo, 2020).

O Quadro 4 apresenta as principais ideias do pensamento decolonial latino-americano, mostrando como os estudos de Zago e Bittencourt (2022), Peña (2020), Rabossi e Guaglianone (2020), Macedo (2020), Leal et al. (2020) e Finardi et al. (2020) se conectam com as obras de Quijano (2005), Mignolo (2011), Walsh (2013) e Santos (2014).

Embora historicamente os países do Sul Global tenham priorizado a mobilidade acadêmica com países do Norte Global, ou seja, na direção Sul-Norte, há um movimento de cooperação Sul-Sul que vem crescendo nos últimos anos, especialmente na América Latina. A mobilidade acadêmica Sul-Sul refere-se ao intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores entre países do Sul Global, bem como a cooperação acadêmica e científica entre eles, por exemplo, entre América Latina, Caribe, África e parte da Ásia. Enquanto que a mobilidade acadêmica regional, entre países de uma mesma região, por exemplo, entre países da América Latina, também faz parte da mobilidade acadêmica Sul-Sul.

Quadro 4*Principais ideias do pensamento decolonial latino-americano*

Autores	Principais Ideias
Colonialidade do Poder Quijano (2005)	Com a colonização da América, originou-se um modelo global de dominação e poder, estruturado em um sistema de exploração social e econômica, e na classificação racial da população, utilizando a “raça” para denominar posições hierárquicas nesse sistema, legitimando a subordinação e a exploração dos países colonizados. Essa lógica racial e hierárquica denominou a Europa como o centro da civilização moderna e do conhecimento. O eurocentrismo se estabeleceu como um modelo cultural hegemônico que impôs a outros povos o modo de pensar e ver o mundo, além de impor o conhecimento europeu como universal e superior ao conhecimento de outros povos. Durante o período da colonização, a América Latina foi um dos principais territórios dominados e explorados pelos europeus, e mesmo com o fim do colonialismo formal, ele continua presente nas estruturas sociais, econômicas, culturais, educacionais e epistemológicas, perpetuando desigualdades. Desta forma, o autor aponta que a América Latina é o espaço ideal para propor alternativas decoloniais que desafiem o eurocentrismo hegemônico do saber e valorizem os conhecimentos locais.
Colonialidade do Saber e do Ser Mignolo (2011)	A modernidade européia foi construída por meio da dominação e exploração dos povos colonizados, e, embora seja vista como progresso e desenvolvimento, ela esconde um lado obscuro, a colonialidade. Além do poder, a colonialidade também exerce influência nas esferas do saber e do ser. A Europa impôs o pensamento eurocêntrico e o conhecimento europeu aos povos colonizados como forma de inferiorizar e excluir outros modos de vida e outros tipos de conhecimento. Sendo assim, o autor aponta que alternativas decoloniais baseadas na justiça social e cognitiva, na diversidade epistemológica e cultural, e na valorização do conhecimento local são o caminho para romper com a colonialidade do poder, do saber e do ser.
Pedagogias Decoloniais Walsh (2013)	A autora aborda as pedagogias decoloniais como uma estratégia para romper com o pensamento eurocêntrico e construir caminhos para uma aprendizagem que reconheça e valorize o conhecimento produzido em países do Sul Global. A autora apresenta três dimensões das práticas pedagógicas decoloniais: resistir, (re)existir e (re)viver, no qual países historicamente marginalizados podem construir seus próprios saberes e modos de ser. A autora defende que as pedagogias decoloniais são práticas insurgentes que buscam promover uma educação equitativa baseada na justiça social, cognitiva, epistemológica e cultural.
Epistemologias do Sul Santos (2014)	A autora aborda as Epistemologias do Sul como uma forma de reconhecer e valorizar o conhecimento produzido nos países do Sul Global. Ela defende que não há justiça social se não houver justiça cognitiva, e que o diálogo intercultural e a diversidade epistemológica são fundamentais para construir uma sociedade mais equitativa e democrática. Desta forma, é necessário romper com o padrão colonialista e desafiar o monopólio do conhecimento hegemônico, buscando legitimar a pluralidade de saberes e alcançar a justiça cognitiva global.

Nota: Quijano (2005), Mignolo (2011), Walsh (2013) e Santos (2014).

A mobilidade acadêmica Sul-Sul contribui para reduzir a assimetria histórica em termos de produção do conhecimento, pois busca valorizar as epistemologias do Sul, fortalecer redes de pesquisa regionais, promover uma ciência mais inclusiva que representa as realidades locais, e desenvolver projetos colaborativos que visem superar desafios enfrentados pelos países do Sul Global. Esse tipo de mobilidade representa um movimento de cooperação horizontal, solidária e equitativa entre países em desenvolvimento, promovendo a troca de saberes e experiências em contextos acadêmicos semelhantes (Macedo, 2020; Watanabe et al., 2023; Woicolesco et al., 2022b; Hildeblando et al., 2022).

Um exemplo de cooperação Sul-Sul é a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), uma instituição pública localizada nos estados do Ceará e da Bahia. A Unilab foi criada especialmente com o propósito de promover a integração acadêmica, científica e cultural entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação que visam a formação de estudantes e profissionais, bem como o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a Unilab tem como objetivo promover o intercâmbio acadêmico, científico e cultural; estimular a cooperação internacional; promover a inclusão social; valorizar a diversidade cultural; promover o desenvolvimento regional; e, fortalecer a Lusofonia (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2025).

Outro exemplo de cooperação Sul-Sul é a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), uma instituição pública localizada em Foz do Iguaçu no Paraná, na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Os cursos oferecidos na UNILA são de interesse bilateral para os países latino-americanos e em áreas estratégicas para promover a integração regional e o desenvolvimento dos países da América Latina, bem como o intercâmbio acadêmico, científico e cultural, principalmente dos países membros do Mercosul. A criação da UNILA foi uma iniciativa do país brasileiro e possui um ensino transdisciplinar e bilíngue com aulas em português e espanhol, além de contemplar estudantes e professores de vários países da América Latina e possuir em seu quadro docente 30% de professores de países estrangeiros (Oliveira-Dri & Pulido-Montes, 2021).

No Brasil, as estratégias voltadas à mobilidade acadêmica deveriam prever ações que atraíssem estudantes e professores estrangeiros para o Brasil, a fim de estabelecer parcerias que contribuíssem para o desenvolvimento da pesquisa no país a longo prazo. Além disso, o Brasil deveria ir além de suas parcerias tradicionais com o Paraguai e a Argentina, e investir na criação de projetos inovadores com o Peru, a Colômbia e o Chile, principalmente investir em cooperação científica com esses países que já desenvolveram um interesse crescente na educação internacional (Nery, 2017).

Em uma perspectiva decolonial, os países da América Latina deveriam valorizar mais a sua própria região, que possui aspectos sociais e culturais tão importantes quanto as regiões do hemisfério Norte. Há uma forte tendência na academia, principalmente entre países latino-americanos, de que para obter visibilidade e produzir conhecimento de interesse mundial é necessário buscar parcerias com países de língua inglesa, pois o inglês foi denominado como o idioma que representa o capital linguístico que deve ser adquirido e adotado por toda a comunidade acadêmica. Essa lógica é fundamentada em uma perspectiva colonial e eurocentrada que denominou a língua inglesa como referência para os programas de mobilidade acadêmica, o que reforça o eurocentrismo presente nas universidades latino-americanas, na forma como organizam suas práticas de ensino, pesquisa e extensão (Macedo, 2020).

Entre os principais motivos que têm impedido os países da América Latina de se destacar e aumentar sua participação no ensino superior a nível global destacam-se: a falta de financiamento que dificulta a conexão com o meio acadêmico internacional; o baixo investimento que impede que os países latino-americanos possuam uma infraestrutura com tecnologias de ponta e sofisticadas; o

fraco domínio da língua inglesa que dificulta a cooperação internacional; o tipo de regulamentação que cada país ou instituição impõe para criar acordos de cooperação internacional; e a falta de articulação entre as universidades e as agências de fomento. Somado a isso, a forma como o conhecimento é produzido e distribuído no mundo não é assimétrica e sim monopolizada pelos países mais ricos. Contudo, a participação em eventos científicos internacionais, a construção de redes e a dupla titulação tem gerado expectativas otimistas para o futuro (Rabossi & Guaglianone, 2020).

Os países da América Latina apresentam-se com uma capacidade limitada, inclusive regional, de atrair interessados em realizar mobilidade acadêmica nesses países. Nações como EUA, Austrália, Grã-Bretanha, França e Alemanha detêm quase metade do fluxo total de acadêmicos em mobilidade acadêmica, sendo que a maioria é do continente americano, principalmente da América Latina (Rabossi & Guaglianone, 2020). Há um crescimento no Brasil, ainda que pequeno, em relação à integração regional com países da América Latina. No entanto, as políticas de internacionalização do ensino superior no Brasil continuam dando prioridade para países do Norte Global, deixando de priorizar o envio de estudantes para países da América Latina, o que contribuiria para promover uma mobilidade acadêmica regional (Watanabe et al., 2023).

Em uma escala regional, a mobilidade acadêmica na América Latina ainda está muito aquém em comparação com países do Norte Global como os Estados Unidos e a Europa. Entre os desafios enfrentados pelos países latino-americanos destacam-se: o baixo nível dos estudantes em relação ao conhecimento de línguas estrangeiras como o inglês, que é necessário para fazer mobilidade acadêmica em vários países do Norte Global; e a falta de bolsas de estudo, principalmente bolsas integrais que possam cobrir todos os custos do estudante com moradia, alimentação e transporte durante sua estadia no exterior (López, 2020).

A mobilidade acadêmica regional tem o potencial para auxiliar no desenvolvimento socioeconômico da região e na construção de uma identidade local, contribuindo para o fortalecimento dos países latino-americanos. A integração regional e a cooperação internacional na educação superior, contribui para diminuir desigualdades e diferenças extremas de realidades sociais. Em países da América Latina, a desigualdade social é um dos problemas centrais, e a tentativa para minimizar este problema recai sobre a educação, principalmente a educação superior. Desta forma, a internacionalização no ensino superior é um dos maiores desafios para as universidades em contextos emergentes, não apenas para as universidades latino-americanas, mas também para as universidades de outros países do Sul Global que também têm o foco do desenvolvimento humano e social na globalização (Watanabe et al., 2023).

Os países da América Latina possuem um grande potencial de cooperação regional em virtude de seus aspectos linguísticos, culturais e sociais. Esse potencial não deve ser desperdiçado pois é nesse espaço de construção de parcerias com os pares que podem surgir estratégias para diminuir a assimetria entre os países. Os países do Norte Global têm enriquecido com a educação como se fosse uma das mercadorias mais rentáveis de exportação. Isso ocorre em grande parte pelo fluxo de estudantes, professores e pesquisadores que adentram os países do Norte para fins de mobilidade acadêmica. Por esta razão, é imprescindível que haja um posicionamento mais crítico que considere de fato investir em parcerias e cooperação internacional com os países da América Latina, a fim de aumentar a troca intercultural e linguística e a diversidade. Essa mudança de paradigma sem dúvida impactaria no desenvolvimento social, cultural e econômico da região a longo prazo (Macedo, 2020).

Mobilidade Acadêmica Virtual em Tempos de Imobilidade Geográfica

A pandemia de COVID-19 gerou inúmeras consequências em todo o mundo. A economia, a política, a sociedade e a educação foram afetados pela doença, fazendo as pessoas repensarem suas

práticas cotidianas e aprenderem novas habilidades. À medida que o distanciamento social se tornou a nova realidade, as tecnologias digitais se tornaram ferramentas essenciais para manter os relacionamentos interpessoais e as pessoas mais próximas, mesmo que distantes fisicamente (López, 2020). Os ambientes de trabalho e o meio acadêmico também foram afetados pela pandemia, e as instituições de ensino superior passaram a adaptar seus métodos de ensino e a utilizar as tecnologias digitais para viabilizar o ensino, a pesquisa, a formação acadêmica e a internacionalização da educação superior (Lara et al., 2020).

Desta forma, as universidades passaram a utilizar as tecnologias digitais para promover a mobilidade acadêmica virtual (MAV), possibilitando que estudantes, professores e pesquisadores tivessem a oportunidade de conhecer pessoas de outros contextos e de diferentes culturas, mesmo que impossibilitados de viajar (Woicolesco et al., 2022a). Apesar dos inúmeros desafios e incertezas, o cenário pandêmico representou um período de interação, colaboração, integração, cooperação e inclusão em relação à MAV, tendo em vista que o fluxo de acadêmicos entre países foi impedido em todo o mundo. Nesse período, algumas IES brasileiras contribuíram para fortalecer a cooperação Sul-Sul promovendo e participando de programas de mobilidade acadêmica virtual com universidades do Uruguai, Argentina, México, Colômbia, Chile, Peru e Equador (Woicolesco et al., 2022b).

Essa estratégia de internacionalização universitária sustentável ampliou o acesso à mobilidade acadêmica e permitiu a continuidade de parcerias internacionais (Woicolesco et al., 2022b). Para que a aprendizagem internacional e intercultural fosse possível no momento de crise, além da mobilidade acadêmica virtual, as IES brasileiras também promoveram congressos científicos, simpósios, webinars, seminários, e fóruns internacionais para fortalecer os laços de cooperação internacional entre instituições parceiras (Woicolesco et al., 2022a).

A *Collaborative Online International Learning* (COIL), ou seja, a Aprendizagem Internacional Colaborativa Online, é um tipo de mobilidade acadêmica virtual que tem potencial para viabilizar e fortalecer as relações Sul-Sul. No entanto, é necessário planejamento, tecnologia compatível e suporte institucional. A partir de uma experiência de mobilidade acadêmica virtual Sul-Sul, realizada entre uma universidade brasileira e uma universidade chilena, concluiu-se que a COIL pode alavancar perspectivas decoloniais e epistemologias do Sul, não com o intuito de substituir as epistemologias do Norte, mas mostrar que existe um outro paradigma que visa à justiça e à horizontalidade dando voz e visibilidade as universidades do Sul Global, a fim de desconstruir a colonialidade do saber enraizada no processo de internacionalização do ensino superior (Hildeblando et al., 2022).

A mobilidade acadêmica virtual é uma forma de colaboração transfronteiriça com pessoas de países e culturas diferentes estudando e trabalhando juntas em um mesmo espaço apoiado pelas tecnologias digitais, tendo como principal objetivo ampliar a compreensão acerca das dimensões interculturais e promover a troca de conhecimentos (Marcelino & Woicolesco, 2022). A MAV não diminui a importância da mobilidade acadêmica presencial, mas amplia o rol de estratégias institucionais que favorecem o intercâmbio internacional e a criação de parcerias internacionais, portanto contribui para desenvolver competências internacionais e interculturais por meio de um modelo de intercâmbio mais inclusivo (Woicolesco et al., 2022b).

O Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (eMOVIES), promovido pela Organização Universitária Interamericana (OUI), é um programa latino-americano de mobilidade acadêmica virtual que dá aos estudantes do ensino superior a oportunidade de cursar disciplinas em outros cursos de forma virtual e aproveitar para complementar a grade curricular. As disciplinas são oferecidas por outras instituições do ensino superior e os estudantes podem aproveitar as disciplinas aprovadas no curso, e assim complementar a grade curricular no seu curso de origem (López, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, a mobilidade acadêmica virtual propiciou a estudantes e professores a oportunidade de desenvolver competências globais que facilitam a cooperação internacional (López, 2020). Nesse período, a cooperação internacional em pesquisa aumentou de forma expressiva, e conexões entre universidades e pesquisadores do mundo inteiro foram estabelecidas com o propósito de encontrar soluções para a crise imposta pela pandemia (Woicolesco et al., 2022a).

A MAV tem um grande potencial para promover o desenvolvimento de competências interculturais, pensamento crítico e analítico, habilidades de comunicação, habilidades em línguas estrangeiras, consciência global e habilidades de empregabilidade. A MAV favorece o acesso a estudantes menos favorecidos que não têm recursos financeiros para obterem uma experiência internacional durante a formação acadêmica. Desta forma, é necessário desenvolver políticas públicas voltadas à mobilidade acadêmica virtual que visem uma relação mais simétrica entre os países Sul Global e do Norte Global, mesmo em contextos desfavoráveis (Woicolesco et al., 2022a).

A crise imposta pela pandemia de COVID-19 impactou a economia de países da América Latina. Esse impacto implicará na redução de recursos públicos destinados ao financiamento da educação e será somado ao potencial empobrecimento das famílias. Por esta razão, estima-se que no médio e longo prazo as possibilidades de mobilidade acadêmica presencial no exterior serão menores. Nesse sentido, a mobilidade acadêmica virtual pode ser uma alternativa atrativa, já que promove os benefícios da mobilidade acadêmica presencial. Durante a pandemia de COVID-19 ficou evidente que para viabilizar a mobilidade acadêmica não é necessário um espaço físico, pois existe um espaço virtual que é igualmente importante considerar, e que também cumpre um dos principais objetivos da internacionalização da educação superior que é proporcionar experiências de aprendizagem internacionais e interculturais para todos os estudantes do ensino superior durante o seu percurso formativo (Woicolesco et al., 2022a).

No entanto, a falta de recursos para as aulas virtuais, incluindo a falta de equipamentos eletrônicos adequados e a instabilidade no acesso à rede, evidenciam as desigualdades socioeconômicas enfrentadas por muitos estudantes. Além disso, o local que os estudantes se encontram no momento das aulas virtuais impacta diretamente na dinâmica das interações, pois às vezes, ruídos externos interferem na comunicação e impedem a escuta, a fala e a participação efetiva dos estudantes. Esses desafios relacionados à inclusão digital já existiam antes da pandemia de COVID-19, tendo em vista que nem todos os estudantes possuem recursos tecnológicos adequados para aulas virtuais (Andrade & Galvani, 2023).

O período pandêmico gerou oportunidades para as universidades da América Latina, mas também trouxe novos desafios que impactarão o futuro dessas instituições como problemas financeiros que podem diminuir a forma tradicional de promover a mobilidade acadêmica internacional. A incorporação das tecnologias digitais não significa que a experiência de mobilidade acadêmica virtual será equivalente a uma experiência presencial. No entanto, à medida que as universidades latino-americanas forem desenvolvendo e aprimorando os seus programas de mobilidade acadêmica virtual e aproveitando as vantagens das plataformas digitais, essas instituições conseguirão expandir a integração e a cooperação por toda região latino-americana (Cordova et al., 2021).

A mobilidade acadêmica virtual no pós-pandemia é uma oportunidade mais acessível para estudantes de países do Sul Global e da América Latina, mesmo diante das dificuldades de inclusão digital enfrentadas por alguns países. Devido às limitações de recursos financeiros que esses países enfrentarão no pós-pandemia, bem como as limitações que já enfrentavam antes da pandemia, a MAV pode ser vista como uma oportunidade de ampliar a experiência internacional e intercultural de estudantes que possuem um perfil socioeconômico menos favorecido. Por fim, estima-se que a mobilidade acadêmica virtual e a cooperação regional serão as formas de internacionalização da

educação superior mais impulsionadas nas próximas décadas devido às consequências da pandemia de COVID-19 (Woicolesco et al., 2022b).

Em síntese, embora já houvesse discussões sobre a necessidade de uma cooperação mais solidária e horizontal entre países do Sul Global, e no fortalecimento de parcerias regionais entre países da América Latina, a pandemia evidenciou ainda mais essa necessidade de priorizar a cooperação Sul-Sul, ou seja, uma cooperação mais alinhada às necessidades dos países do Sul Global e às realidades e contextos locais dos países em desenvolvimento. Durante a pandemia de COVID-19, os países latino-americanos, especialmente o Brasil, demonstraram interesse real em fortalecer a mobilidade acadêmica Sul-Sul, embora essa mobilidade ainda seja menos expressiva do que a mobilidade acadêmica Sul-Norte. Nesse período a mobilidade acadêmica ocorreu totalmente de forma virtual, mostrando que é possível promover o intercâmbio, a cooperação acadêmica e científica, e o fortalecimento de redes de pesquisa entre países do Sul Global com o auxílio das tecnologias digitais.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama dos estudos de mobilidade acadêmica internacional na América Latina. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) com 116 artigos selecionados na base de dados Web of Science publicados entre os anos de 1997 e 2023. A análise foi realizada com o auxílio do Software Iramuteq que fez emergir quatro classes: (1) investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional; (2) tendências metodológicas nos estudos de mobilidade acadêmica; (3) mobilidade acadêmica na América Latina diante de um cenário de domínio dos países do Norte Global; e (4) mobilidade acadêmica virtual em tempos de imobilidade geográfica.

Como principais resultados, identificou-se que dentre os investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica, destacou-se o programa brasileiro Ciência sem Fronteiras. Também identificou-se uma forte tendência de estudos qualitativos no *corpus* analisado. Frente ao domínio dos países do Norte Global em relação à mobilidade acadêmica, os estudos sugerem iniciativas entre os países da América Latina pois possuem um grande potencial de cooperação regional. Destaca-se também que a mobilidade acadêmica virtual é uma das formas de internacionalização que mais será impulsionada nas próximas décadas. Além disso, durante a pandemia de COVID-19 algumas IES brasileiras contribuíram para fortalecer a cooperação Sul-Sul, promovendo e participando de programas de mobilidade acadêmica virtual com outras universidades latino-americanas. No demais, a pesquisa aponta que a mobilidade acadêmica propicia tanto vantagens individuais para os acadêmicos como também vantagens significativas para as universidades no longo prazo.

A principal limitação do estudo refere-se à predominância de 60% de artigos brasileiros no *corpus* textual encontrado na Web of Science. Esse resultado reflete, em parte, a desigualdade de produção científica sobre mobilidade acadêmica entre os países latino-americanos. Nesse sentido, é importante considerar que pesquisadores brasileiros tendem a priorizar a publicação em revistas internacionais ou indexadas em bases de dados como a Web of Science por motivos de reconhecimento acadêmico, exigências institucionais ou estratégias de visibilidade científica.

A escassez de produção científica latino-americana em bases de dados internacionais, é também uma evidência da desigualdade epistemológica existente entre os países do Norte Global e do Sul Global. Do ponto de vista decolonial, essa limitação reflete a colonialidade do saber, evidenciando como estruturas históricas de poder influenciam quais conhecimentos têm visibilidade internacional e quais conhecimentos permanecem invisibilizados internacionalmente e até mesmo excluídos. Um outro ponto a ser considerado, é que as bases de dados internacionais como a Web of Science tendem a priorizar a indexação de periódicos de alto impacto, em grande parte, oriundos de

países do Norte Global e em menor parte, oriundos de países do Sul Global publicados na língua inglesa.

A escolha da base de dados Web of Science ocorreu pelo seu reconhecimento internacional na academia e por sua indexação de periódicos de alto impacto. Contudo, essa escolha implicou na exclusão de uma parte da produção acadêmica latino-americana em português e espanhol, indexada na SciELO, Redalyc e Latindex. Apesar das contribuições da RSL, os resultados apresentam um panorama da mobilidade acadêmica de países latino-americanos fortemente influenciado pela experiência brasileira.

No demais, os estudos analisados mencionam apenas a Capes no Brasil e o Conacyt no México como instituições governamentais que oferecem bolsas de mobilidade acadêmica na América Latina, sem mencionar outras instituições e agências de fomento do Uruguai, Argentina, Paraguai, Colômbia, Chile, Peru, Bolívia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana e Equador. Sendo assim, não foi possível evidenciar outros programas de mobilidade acadêmica igualmente relevantes no cenário latino-americano, nem discutir desafios em comum, tendências emergentes e perspectivas diferentes entre os programas de mobilidade acadêmica desses países, o que representa uma limitação do estudo. Além disso, a mobilidade acadêmica Sul-Sul apresentada nos estudos analisados é voltada para uma cooperação mais regional, especificamente entre países latino-americanos, evidenciando uma lacuna em relação a mobilidade acadêmica Sul-Sul entre América Latina e África, entre América Latina e Caribe, e, entre América Latina e países asiáticos em desenvolvimento, o que também representa uma limitação do estudo.

Como contribuição teórica, esta pesquisa contribui com a literatura trazendo alguns pontos importantes sobre o Brasil quando comparado aos demais países da América Latina: o Brasil é o país que mais envia acadêmicos em mobilidade acadêmica para países do Norte Global; o Brasil é o país que mais investe em bolsas de mobilidade acadêmica internacional; o Ciência sem Fronteiras foi o maior Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da América Latina; as bolsas de pós-doc têm estimulado professores universitários em plena atuação profissional no Brasil a irem para o exterior cursar o pós-doutorado; o Brasil tem contribuído para o desenvolvimento de outros países formando profissionais do setor educacional e do setor público através do programa brasileiro PEC-PG que oferece bolsas para estudantes de outros países; os pesquisadores brasileiros são os mais citados; o Brasil deveria investir na criação de projetos inovadores e cooperação científica com o Peru, a Colômbia e o Chile; e, há um crescimento no Brasil, ainda que pequeno, em relação à integração regional com países da América Latina.

Como contribuição prática, concluiu-se que há a necessidade de planejamento, investimento e pesquisa sobre mobilidade acadêmica virtual na América Latina. O planejamento deve conter benefícios para os estudantes e para as instituições de ensino superior. Para os estudantes latino-americanos seria essencial que os programas de mobilidade acadêmica virtual contribuíssem fortemente em termos de empregabilidade, âmbito profissional e carreira. Enquanto que para as universidades latino-americanas o essencial seria aumentar os índices de internacionalização e assim reduzir a assimetria existente entre o Sul Global e o Norte Global. Os investimentos deveriam ser principalmente em tecnologias que viabilizassem acesso a um maior número de estudantes, e em treinamento de professores para ministrar aula em um ambiente virtual e multicultural, e, por vezes, também multilíngue. Por fim, pesquisas teórico-empíricas contribuiriam para identificar desafios, dificuldades, falhas, benefícios, e vantagens e desvantagens da mobilidade acadêmica virtual, e assim possibilitar melhorias e aprimoramento dos programas.

Ainda como contribuição prática, o estudo aponta alguns caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas e educativas para que a academia do Sul Global atribua valor para o que se produz no Sul Global, tais como: reorientar bolsas de mobilidade acadêmica para fortalecer programas de pós-graduação e fomentar a formação em países do Sul Global; incentivar e fortalecer

a cooperação Sul–Sul, promovendo a ampliação de redes de pesquisa e a circulação do conhecimento entre países latino-americanos e africanos de língua portuguesa, bem como a mobilidade acadêmica entre esses países; investir em inclusão digital e infraestrutura para democratizar o acesso a mobilidade acadêmica virtual e reduzir barreiras geográficas; criar algum tipo de bonificação ou recompensa para docentes que ministram aulas nos programas de mobilidade acadêmica virtual; valorizar publicações científicas em português e espanhol; e, estimular a citação de autores latino-americanos, contribuindo para ampliar a visibilidade da produção científica de países da América Latina. Além disso, a mobilidade acadêmica Sul-Sul aponta caminhos para a formulação de políticas educativas que se alinham aos debates sobre justiça cognitiva e redução de desigualdades históricas de acesso ao conhecimento e a oportunidades educativas.

Por fim, o presente estudo se diferencia de outras revisões de estudos recentes sobre mobilidade acadêmica, pois apresenta uma agenda de pesquisas futuras relacionada aos seguintes tópicos: investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional; mobilidade acadêmica na América Latina diante de um cenário de domínio dos países do Norte Global; e, mobilidade acadêmica virtual em tempos de imobilidade geográfica. O Quadro 5 apresenta esta agenda para pesquisas futuras.

Quadro 5

Agenda para pesquisas futuras

Contexto	Pesquisas futuras
Investimentos governamentais em bolsas de mobilidade acadêmica internacional	Analisar desafios em comum, tendências emergentes e perspectivas diferentes entre os programas de mobilidade acadêmica internacional que são oferecidos com bolsas pelas instituições governamentais e agências de fomento latino-americanas, identificando elementos que possam contribuir para o aprimoramento das políticas de mobilidade acadêmica na América Latina.
	Investigar o impacto que o Programa Ciência sem Fronteiras teve na carreira de estudantes que participaram desse programa de mobilidade acadêmica internacional, principalmente aqueles que realizaram estágios nas multinacionais estrangeiras durante a mobilidade.
	Analisar a contribuição da mobilidade acadêmica internacional no desenvolvimento da carreira de professores que realizaram o intercâmbio no exterior com bolsa, enquanto estavam em plena atuação da docência nas universidades federais do Brasil.
Mobilidade Acadêmica na América Latina diante de um Cenário de Domínio dos Países do Norte Global	Realizar uma análise comparativa dos impactos acadêmicos, profissionais e culturais da mobilidade acadêmica internacional para estudantes latino-americanos que realizaram o intercâmbio em países do Sul Global e estudantes que realizaram o intercâmbio em países do Norte Global, buscando compreender como o país de destino dos estudantes pode refletir dinâmicas globais de desigualdade e oportunidades.
	Analisar iniciativas de mobilidade acadêmica Sul-Sul entre países da América Latina e países africanos e asiáticos que fazem parte do Sul Global em termos geopolíticos, discutindo como essas iniciativas contribuem para desafiar assimetrias históricas no sistema global de produção do conhecimento.

Contexto	Pesquisas futuras
	Para futuras revisões sistemáticas da literatura recomenda-se utilizar a combinação de bases de dados latino-americanas como SciELO, Redalyc e Latindex, bem como a combinação de diferentes softwares de análise textual como o VOSviewer, a fim de ampliar a representatividade regional e obter resultados mais abrangentes e diversificados sobre a mobilidade acadêmica de países da América Latina. Além disso, a combinação de bases de dados latino-americanas contribuirá para evitar a exclusão de uma parte da produção científica latino-americana em português e espanhol que, por vezes, não é encontrada nas bases de dados internacionais de língua inglesa.
Mobilidade Acadêmica Virtual em Tempos de Imobilidade Geográfica	Analisar de que forma a mobilidade acadêmica virtual tem contribuído para fortalecer a cooperação Sul-Sul, identificando como essa modalidade tem sido incluída nas políticas e estratégias de internacionalização das universidades públicas latino-americanas.
	Analisar a experiência de estudantes da América Latina que já participaram de programas latino-americanos de mobilidade acadêmica virtual, como o Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (eMOVIES), o Programa Americarum Mobilitas, e o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-americano (PILA), que visam promover o intercâmbio acadêmico virtual entre os países da América Latina. Além disso, sugere-se analisar a experiência de estudantes brasileiros que realizaram a Mobilidade Acadêmica Virtual em Rede, criada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) durante a pandemia de COVID-19.
	Analisar a contribuição da mobilidade acadêmica virtual para a formação e o desenvolvimento de competências acadêmicas, interculturais e profissionais de estudantes latino-americanos, identificando como essa modalidade pode contribuir para ampliar experiências internacionais e influenciar perspectivas de carreira.

Nota: Elaboração própria.

Referências²

- *Andrade, R. R., & Galvani, D. (2023). Social occupational therapy, pandemic, and interculturalities: Thematic workshops in the context of international student mobility. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO260734032>
- Adams, R. J., Smart, P., & Huff, A. S. (2017). Shades of grey: Guidelines for working with the grey literature in systematic reviews for management and organizational studies. *International Journal of Management Reviews*, 19(4), 432-454. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12102>
- Arana, R. S., Pereira, E. N., & Peres, F. F. F. (2021). A internacionalização da educação superior nas universidades da América Latina: Uma revisão sistemática da literatura. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2431>
- Baranzeli, C. (2021). *Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento de competências: Perspectivas docentes em distintos contextos*. [Tese de Doutorado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio

² As referências que estão com um asterisco fazem parte do corpus textual da análise.

- Grande do Sul]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC RS.
- *Bischoff, V., & Machado, M. A. (2022). A internacionalização da educação brasileira no governo Dilma Rousseff (2011-2014): O caso do Programa Ciência sem Fronteiras. *Education Policy Analysis Archives*, 30(125). <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6519>
- Bueno, J. M., Domingues, C. R., dos Santos, E. P., & Zani, A. R. (2024). A mobilidade acadêmica internacional: Uma revisão bibliométrica e integrativa da literatura entre 2005 e 2022. *Cadernos Ebape.br*, 22(5). <https://doi.org/10.1590/1679-395120230112>
- Cipriani, A., & Heinzle, M. R. S. (2023). Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: A produção recente em teses e dissertações no Brasil. *Interações*, 24(2), 591-605. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3895>
- *Cordova, M., Floriani, D. E., Perez, M. A. G., Hermans, M., Mingo, S., Cueto, F. M., Aguirre, K. M. N., Rodriguez, C. A., & Salvaj, E. (2021). Covid-19 and higher education: Responding to local demands and the consolidation of e-internationalization in Latin American universities. *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, 34(4), 493-509. <https://doi.org/10.1108/ARLA-01-2021-0020>
- *da Silva, T. G., & Silva, T. T. (2021). Estratégias de internacionalização brasileiras: Algumas lições do Ciência sem Fronteiras. *Education Policy Analysis Archives*, 29(129). <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6279>
- de Lima Júnior, A. F., & Stallivieri, L. (2020). Programas de mobilidade acadêmica internacional como instrumentos de promoção do desenvolvimento internacional: O caso do PEC-PG. *Education Policy Analysis Archives*, 28(174). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5178>
- *Finardi, K. R., Sembiente, S., Amorim, G., & Veronez, T. (2020). Internationalizations in two loci of enunciation the South and Global North. *Educação Temática Digital*, 22(3), 591-611. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659311>
- *Hildeblando Júnior, C. A., Finardi, K. R., & El Kadri, M. (2022). Affordances da COIL para a internacionalização do ensino superior: Um estudo de caso. *Revista Da Anpoll*, 53(1), 253-272. <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v53i1.1615>
- Illia, L., Sonpar, K., & Bauer, M. W. (2014). Applying co-occurrence text analysis with ALCESTE to studies of impression management. *British Journal of Management*, 25(2), 352-372. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2012.00842.x>
- Kaetsu, S. T., Chagas, P. B., & Verdu, F. C. (2022). Mobilidade acadêmica internacional e colonialidade epistêmica: Uma abordagem territorial. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 9(3), 577-616. <https://doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2022.v9n3.496>
- *Lara, S. E. M., Rodríguez, E. M., & Cordero, O. L. (2021). El intercambio académico ante la pandemia Covid-19: Caso específico de los estudiantes de Educación Superior de la Universidad Autónoma de Nuevo León. *Justicia*, 26(39), 79-90. <https://doi.org/10.17081/just.26.39.4801>
- *Leal, F., Moraes, M. C. B., & Oregioni, M. S. (2020). Questionando o discurso e a prática de internacionalização da educação superior predominantes na América Latina. *Education Policy Analysis Archives*, 28(132). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.3904>
- *López, P. G. (2020). ¿Qué sucederá con la internacionalización de la educación superior y la movilidad estudiantil después del COVID-19? *Revista Digital de Pesquisa em Docência Universitária*, 14(2). <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.2020.1248>
- *Macedo, M. S. A. N. (2020). Internacionalização do ensino superior: Uma perspectiva decolonial. *Laplace em Revista*, 6(1), 91-103. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220202061743p.91-103>
- *Marcelino, J. M., & Woicolesco, V. G. (2022). Conexões entre metodologias ativas e a internacionalização da educação superior em ambientes virtuais de aprendizagem. *Humanidades & Inovação*, 9(2).

- *Mascarenhas, H. A., & Dias, T. M. (2022). Análise da mobilidade acadêmica brasileira com ênfase na internacionalização e intensidade de relações. *Em Questão*, 28(4).
<https://doi.org/10.19132/1808-5245284.120243>
- *Mattos, L. K., Flach, L., & Melo, P. A. de. (2020). Políticas educacionais de bolsas para o ensino superior, internacionalização e avaliação da pós-graduação brasileira: Um estudo com regressão em painel. *Education Policy Analysis Archives*, 28(85).
<https://doi.org/10.14507/epaa.28.4738>
- *Mignolo, W. D. (2011). *The darker side of Western modernity: Global futures, decolonial options*. Duke University Press.
- Morosini, M., Miranda, E. M., & Dalla-Corte, M.G. (2023). Internacionalização da educação superior na perspectiva da integração solidária no contexto latino-americano. In M. C. Morosini, M. G. Dalla-Corte & D. P. V. Bolzan (Orgs.), *Futuros da educação superior: Tendências e cenários em contextos emergentes* (1a ed., pp. 101). EDIPUCR.
- Morosini, M. C., & Dalla-Corte, M. G. (2018). Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. *Revista Educação em Questão*, 56(47), 97-120.
<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n47ID14000>
- Moscaritolo, L. B., Perozzi, B., Schreiber, B., & Luescher, T. (2022). The impact of Covid-19 on international student support: A global perspective. *Journal of International Students*, 12(2), 324-344. <https://doi.org/10.32674/jis.v12i2.3625>
- *Nery, M. B. M. (2017). Science without borders' contributions to internationalization of Brazilian higher education. *Journal of Studies in International Education*, 22(5).
<https://doi.org/10.1177/1028315317748526>
- *Oliveira-Dri, W. I., & Pulido-Montes, C. (2021). Los planes educacionales del MERCOSUR y la recontextualización de sus políticas en Brasil. *Revista Española de Educación Comparada*, 39, 37-60. <https://doi.org/10.5944/reec.39.2021.29223>
- *Peña, A. P. T. (2020). La cooperación académica en educación superior entre México y España 1977-2017. Una política migratoria y contexto de acogida diferenciado. *Education Policy Analysis Archives*, 28(4). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4342>
- Pessoni, R. B., & Pessoni, A. (2021). Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. *Educação*, 46(1), 1-32. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443070>
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2006). *Systematic reviews in the social sciences: A critical guide*. Blackwell Publishing. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470754887>
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Landier (Org.), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. (pp. 118-142) (CLACSO).
- *Rabossi, M., & Guaglianone, A. (2020). Las políticas de internacionalización universitaria en la Argentina: Movilidad estudiantil y producción científica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), 2556-2576. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp4.14504>
- *Ramírez, A. R., & Guerrero, J. C. O. (2019). El impacto institucional de la movilidad internacional estudiantil. El caso de la Universidad Veracruzana. *CPU-e, Revista de Investigación Educativa*, 28, 207-233. <https://doi.org/10.25009/cpue.v0i28.2605>
- Salviani, M. E. (2017). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires*. Manual de aplicação.
- *Santos, B. S. (2014). *Epistemologias do Sul: Justiça contra o epistemicídio*. Editora Cortez.
- Siekierski, P., Lima, M. C., & Borini, F. M. (2019). Mobilidade acadêmica internacional e depósito de patentes no país de origem. *Revista de Administração Pública*, 53(3), 560-574.
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170378x>
- Streck, D. R. (2021). Desigualdade e educação: Mais uma revolução inacabada? *Conjectura: Filosofia e*

- Educação* [Ahead of Print], 26. <https://doi.org/10.18226/21784612.v26.e021036>
- UNESCO. (2006). *Global education digest 2006: Comparing education statistics across the world*. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. (s.d.).
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
<https://unilab.edu.br>
- Urrútia, G., & Bonfill, X. (2010). PRISMA declaration: A proposal to improve the publication of systematic reviews and meta-analyses. *Medicina Clínica*, 135(11), 507-511.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.medcli.2010.01.015>
- *Walsh, C. (Org.). (2013). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Ediciones Abya-Yala.
- *Watanabe, M., Cipriani, A., & Heinzle, M. R. S. (2023). Políticas de internacionalização da educação superior: Contribuições para o contexto Sul-Sul. *Linhas Críticas*, 29.
<https://doi.org/10.26512/lc29202347602>
- *Woicolesco, V. G., Cassol-Silva, C. C., & Morosini, M. (2022b). Internationalization at home and virtual: A sustainable model for Brazilian higher education. *Journal of Studies in International Education*, 26(2), 222-239. <https://doi.org/10.1177/10283153221076898>
- *Woicolesco, V. G., Morosini, M., & Marcelino, J. M. (2022a). Covid-19 and the crisis in the internationalization of higher education in emerging contexts. *Policy Futures in Education*.
<https://doi.org/10.1177/14782103211040913>
- *Zago, P. S., & Bittencourt, Z. A. (2022). Internacionalização da educação superior: Um estado de conhecimento sobre o programa Ciência sem Fronteiras. *Educação por Escrito*, 13(1), 1-15.
<https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.36989>

Sobre as Autoras

Katia Cilene Florindo da Silva

Universidade Federal do Pampa

katiasilva131189@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-7457-5900>

Mestra em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (PPGA/UNIPAMPA) e Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Laura Alves Scherer

Universidade Federal do Pampa

laurascherer@unipampa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-1803-3014>

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UNIPAMPA) e do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP/UNIPAMPA) da Universidade Federal do Pampa.

arquivos analíticos de políticas educativas

Volume 34 Número 29

24 de março de 2026

ISSN 1068-2341



Este artigo pode ser copiado, exibido, distribuído, e adaptado, desde que o(s) autor(es) e *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* sejam creditados e a autoria original atribuídos, às alterações sejam identificadas e a mesma licença CC se aplique à obra derivada. Mais detalhes sobre a licença Creative Commons podem ser encontrados em <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* é publicado pela *Mary Lou Fulton College for Teaching and Learning Innovation, Arizona State University*. Os artigos que aparecem na AAPE são indexados em CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas, España) DIALNET (España), [Directory of Open Access Journals](#), EBSCO Education Research Complete, ERIC, Education Full Text (H.W. Wilson), PubMed, QUALIS A1 (Brazil), Redalyc, SCImago Journal Rank, SCOPUS, SOCOLAR (China).

Sobre o Conselho Editorial: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/about/editorialTeam>

Para erros e sugestões, entre em contato com Fischman@asu.edu

EPAA Facebook (<https://www.facebook.com/EPAAAAPE>) **Twitter feed** @epaa_aape.
